Inverno de 2007

É engraçado como tudo começou, de repente uma atitude muda toda a nossa vida.
A noite estava fria e o sono não chegava e eu fiquei perdido nos meus sonhos, lembrei das ultimas palavras de Laura, como foi duro perder a pessoa que mais amei na vida.
Laura era linda, cabelos compridos, tinha no olho algo que me encantava, era um olho mel esverdeado, eu costumava dizer que seus olhos eram estrelas, Deus se confundiu na hora de coloca-las no céu e acabou colocando na criatura mais perfeita do mundo.
O namoro foi legal, começou na época da escola, no 1° ano do ensino médio, mas eu já a amava desde a 5° série, na época que começamos a estudar juntos, e depois disso a amei com todas as minhas forças, a amei no limite do racional, ela me fazia acreditar no impossível, segurei essa paixão por 4 anos, foi no início 2003 que tomei coragem e disse que a amava, o resultado foi uma enorme decepção, ela estava apaixonada por outro cara, e eu sabia , sempre fui seu confidente, tive que me contentar em ser apenas seu melhor amigo. No meio de 2003 Laura disse que estava apaixonada por mim, na hora fiquei nervoso assustado, não acreditava no que meus ouvidos ouviam. No dia 13 de julho do mesmo ano começamos a namorar, esse dia foi muito especial, foi meu primeiro beijo, lembro-me como se fosse hoje, eu estava com uma camiseta verde, calça jeans azul, e ela estava com vestido

vermelho que eu adorava, caia muito bem nela, incrivelmente ela conseguia ficar mais linda.
Então o tão esperado beijo aconteceu, minhas mãos ficaram gélidas, minhas pernas trêmulas, e minha língua formigava, depois do beijo ela me olhou nos olhos e disse: você tem que aprender muita coisa! Caímos na risada, estávamos sentados nos últimos bancos do ônibus, tínhamos ido a uma excursão escolar assistir uma peça , Romeu e Julieta, depois da peça fiquei bem mais apaixonado, enquanto a história se encerrava no palco a minha começava.
Laura conseguia extrair o meu melhor, tudo que ela fazia parecia mágico, eu estava muito apaixonado, e ela também, meus pais a adoravam , e os pais dela me adoravam também, estava tudo perfeitamente bem.
Comecei a trabalhar na empresa do meu pai, eu era auxiliar de escritório, na verdade não fazia nada a não ser ficar o dia inteiro na internet. Meu pai tem uma gráfica, eu adorei trabalhar com ele, estávamos afastados depois da separação, o emprego foi um meio que ele arrumou de nos aproximar.
Graças a mim, minha mãe voltou a falar com meu pai, eu cai da escada e quebrei a perna, e ela foi obrigada a ir avisa-lo. Deve ter sido muito difícil para minha mãe ter reencontrado meu pai depois de 1 ano, ela ainda guarda muitas mágoas.
Recuperei-me rápido, a Laura ia me visitar todos os dias depois da escola. Dentro de 1 mês voltei as minhas atividades, a Laura me surpreendia a cada dia, na primeira semana de “vida normal” Laura me

fez uma surpresa, na hora do intervalo ela dirigiu-se à rádio da escola e leu a poesia que tinha feito para mim, pela primeira vez na minha vida chorei de felicidade, quando ela cruzou a porta de saída da rádio eu a esperava, então nos beijamos envolvidos pela emoção e pelo amor que envolve dois jovens apaixonados.

Finalmente as provas finais acabaram e Laura e eu poderíamos aproveitar melhor o tempo juntos, foi difícil convencer o pai dela a deixá-la ir passar a virada do ano em Jundiaí na casa da minha avó, mas depois de tanta insistência ele concordou, nos divertimos muito. Mas tivemos que voltar para São Paulo, mamãe continuou no interior.

O ano iniciou-se muito bem, nunca fui tão feliz em minha vida, época que eu queria cristalizar, pois tinha medo de perder.

Papai me deu férias também, tive um pouco de regalia, pois não fazia nem 1 ano que trabalhava na gráfica, os outros empregados não concordaram, mas como ele era o chefe sua decisão era irrevogável.

Na segunda semana de férias fiz uma tatuagem, escrevi nossos nomes no antebraço Laura e Gustavo. Minha mãe e meu pai encheram muito o saco, mas eu estava muito apaixonado para dar importância a eles, a Laura amou a tatuagem, ela só não fez uma, porque o pai dela era pedra dura, seu Ítalo dono da maior pizzaria da Lapa, ele tinha a cabeça meio retrô, era bem arcaico.

As minhas férias estavam sendo as melhores, cada dia fazíamos uma coisa diferente, quando não era

cinema, era barzinho, teatro, parques, adorávamos ir ao Ibirapuera, o Ibira era especial para a gente, nós já éramos íntimos do parque.

Primeira vez

Ultima semana de férias, minha mãe ainda estava em Jundiaí, eu reuni uma galerinha lá em casa para encerrarmos as férias com chave de ouro, foram umas 7 pessoas, cada um levou uma coisa, eu cedi a casa, a Laura levou as pizzas, e o restante se encarregou das bebidas e dos Dvd´s. Nunca bebi tanto vinho na minha vida, sou um pouco fraco para bebida, o vinho deixou-nos ouriçados, ninguém estava prestando atenção no filme, era um de terror que tinha acabado de chegar nas locadoras.

Eram 23:45 e meus convidados começaram a ir embora, um mais bêbado que o outro, e no final restou Laura e eu, pedi para a Laura ficar, ela então ligou para a casa e disse para os pais que dormiria na casa de uma amiga, por incrível que pareça eles não encheram o saco. Começamos a nos beijar e pela primeira vez eu fui seu homem e ela foi minha mulher, nos amamos fazendo de nossos corpos apenas um, ao som de uma música do Cazuza e no agradável escorrer da água do chuveiro pelo nossos corpos.

Pela primeira vez nós brigamos, foi difícil encarar a responsabilidade, fiquei confuso, eu tinha a certeza que a amava, mas não estava preparado para ser pai, a reação do pai dela já era esperada, ela veio

morar aqui em casa, no início minha mãe implicou um pouco, mas depois tudo se ajeitou, meu pai foi o que me deu mais apoio. Agora eu iria me tornar um pai de família teria que deixar de ser adolescente e tornar-me homem.

Ela já estava com um barrigão lindo, segundo o ginecologista faltavam 2 meses para o Gabriel vir ao mundo, eu estava muito ansioso. No final do 8° mês de gestação ela parou de ir à escola, por recomendação médica, o bebê poderia nascer a qualquer momento.

Eu tinha acabado de chegar do horário de almoço e o telefone toca, era minha mãe dizendo que a Laura tinha acabado de entrar na sala de parto. Meu pai me levou para o hospital, minha mãe aguardava na recepção, logo mais ouvimos choros, e naquele momento tive certeza que minha vida mudaria por completo.

Minha mãe foi falar com os médicos para ver se podíamos vê-la, depois de 10 minutos que me pareceram eternos ela voltou, me lembro perfeitamente da expressão dela, uma cara de susto, olhos cheios de lágrimas, eu fui tomado por uma profunda tristeza, foi a segunda vez na minha vida que vi minha mãe chorando.

Enquanto a lágrima percorria a face da minha mãe ela anunciava o início da minha tristeza. Tudo ficou escuro, fui retornando ao encontro de alguns olhares curiosos, sentia-me fraco, desprotegido, a felicidade que tomava conta de mim havia sumido completamente, e no lugar dela não restava nada, eu estava completamente seco.

Sentia raiva de Deus, ódio mesmo, eu tinha a certeza que ele me odiava, e isso era recíproco, me recusava a acreditar que o Deus a quem fui apresentado fosse capaz de me tirar do céu e me atirar no inferno sem mais nem menos. Ele foi egoísta, me condenou a tristeza, levando de volta seu anjo chamado Laura.
Seu Ítalo e dona Vitória me abraçaram e me pediram perdão, eu os perdoei por mim, mas não os perdoei pela Laura que foi a mais afetada pelo desprezo dos pais.
Quando todos foram embora eu me despedi com calma do meu amor, jurando-lhe amor eterno, e a responsabilizando por ser a pessoa que mais me fez feliz e que mais me fez sofrer.

Verão de 2002

A noite estava fria, e mamãe resolveu voltar para casa, eu estava com ela no banco da frente e atrás estavam os gêmeos dormindo, foi muito rápido de repente acordei e estava no hospital a primeira coisa que vi na minha frente foi meu pai, ele sorria para mim, eu estava um pouco dolorido mais me sentia bem, perguntei o que tinha acontecido, e com muita calma e tristeza papai me contou, mamãe ainda estava em coma, e os gêmeos não sofreram estavam dormindo.
Depois de 2 meses mamãe saiu do coma, eu já estava em casa, minha mãe se culpava pela morte do Diego e do Lucas, meu pai estava super

estressado.Minha mãe voltou para casa, não demorou muito e meus pais se separaram. Lembro-me que no dia que resolveram se separar novamente meu pai a chamou de assassina irresponsável, pela segunda vez vi minha mãe chorar.

9 de setembro 2005

O dia seria longo, o Gabriel tinha pediatra de manhã, pedi para meu pai leva-lo, minha mãe estava cuidando dos preparativos para a festa.

Depois de 1 ano eu voltei ao cenário protagonista da tragédia da minha vida.

No dia que nasceu e morreram as pessoas mais importantes da minha vida, um contraste entre o início e o fim, entre a felicidade e a tristeza, entre o amor e o ódio. Deus sabe como odiei meu filho, às vezes o culpo pela minha desgraça, pois involuntariamente ele foi o responsável pela morte da Laura, mas não posso culpá-lo, ele é o elo entre a minha vida e a dela, seremos eternamente ligados.

O Gabriel já está espertinho, começou a andar cedo, já fala papai, água, vovô, vovó...

Meu principezinho tem olhos de estrela, mel esverdeado, olho para ele e me perco na beleza e na magnitude da vida que tive.

O seu Ítalo mandou uma bicicleta de presente, achei engraçado, a bicicleta é verde, com marcha, o Gabriel vai precisar de no mínimo 9 anos para usufruir do presente do avó.

Casa lotada os amiguinhos da escolinha vieram, até as professoras compareceram, registrei todos os momentos da festa. Depois da morte da Laura comecei a cristalizar a vida, pois ela é traiçoeira e quando menos esperamos nos deixa em nocaute.

Papai apagou a luz, hora do parabéns, eu estava segurando a Gabriel em uma cadeira, ele olhava meio curioso para todas aquelas pessoas cantando, ele sorria, mesmo sem saber do que se tratava, eu assoprei a velinha de um aninho.

Fui para a varanda, eram umas 20:00 horas, as crianças já tinham ido embora, mas a casa ainda estava lotada, o Gabriel estava dormindo no seu quarto, mesmo com toda aquela música alta meu principezinho conseguiu dormir.

A noite estava linda, as estrelas brilhavam como nunca, eu as contemplava, sentado em uma cadeira, sentou-se ao meu lado um rapaz de aproximadamente 21 anos, não o conhecia, deve ter vindo com algum conhecido meu.

Parabéns papai, você tem um lindo filho.

Obrigado

A conversa seguiu por várias horas, o tempo passou rápido, a casa começou a esvaziar-se, por fim sobramos Thiago e eu, ficamos amigos, eu contei a ele sobre a Laura, contei como fui feliz.

Então cara, já está tarde tenho que ir

Nem percebi, o tempo passou rápido

Passou mesmo

Nos despedimos, e ele foi embora, acho que encontrei um amigo, ele me passou e-mail, msn,

orkut, essas coisas de internet, eu tinha mais usava pouco.
Na manhã seguinte levei um susto ao acordar, parecia que um furacão tinha entrado na minha casa, a empregada não vem no domingo, sobrou para mim. Arrumei toda a casa, terminei umas 10 horas, meus pais ainda dormiam.
Papai vinha muito aqui em casa visitar o Gabriel, ele é um vovô coruja, nessas visitas quase que diárias ele e mamãe acabaram voltando, nunca vi minha mãe tão feliz, isso fez muito bem para ela, e para ele também, a casa ficou mais iluminada, mais viva.
O domingo foi monótono, passei o dia assistindo algumas baboseiras que passam na TV. Não tem nada que preste domingo, os programas são praticamente os mesmos, e isso me irrita profundamente.
A segunda chegou fria e cinzenta, o inverno de 2005 estava sendo bem intenso, não dava para dormir com menos de 3 cobertores.
Sai para o trabalho bem agasalhado, na rua só se via gente de cachecol, luvas, sobretudo, tudo que servisse para driblar o frio, cheguei um pouco atrasado no serviço.
Eu tinha saído da empresa do meu pai, estava começando a andar com minhas próprias pernas, estava trabalhando em uma livraria, eu que organizava os pedidos, atendia as reclamações, fazia 3 meses que estava trabalhando na livraria Rio Novo. Eu adorava trabalhar lá, os funcionários ganhavam livros, e poderiam pegar emprestado

qualquer um, eu sempre tive o hábito de ler, quando não tinha muito movimento eu me perdia dentro de cada página, nos 3 meses eu já tinha lido alguns clássicos, minha leitura estava meio atrasada, lembro-me que estava me deliciando com a história de Aurélia Camargo e Fernando Seixas, eu simplesmente adoro José de Alencar. Senhora, me emocionava a cada página, e o final do livro me deixou com gostinho de quero mais. Terminei o livro na segunda mesmo, o movimento estava bem fraco.

As 15:00 horas eu entrei na internet, não tinha muita coisa para fazer, eu precisava falar com uma amiga sobre um trabalho que o professor de física havia pedido, eu sou péssimo em física, na verdade eu sou péssimo em tudo que envolve matemática, sempre odiei os números, e acho que eles também nunca foram com a minha cara. Minha amiga é viciada em internet, tinha certeza que ela estava on-line, abri o msn, tinha um pedido novo, luz_do_sol@hotmail.com. , achei bonitinho o endereço então adicionei.

Achei incrível minha amiga não estava on-line, então fiquei entrando em alguns sites ouvindo algumas músicas só de bobeira, de repente a luz do sol fica on-line, puxei conversa, a imagem de exibição era uma foto do Cazuza, achei o máximo, Cazuza deve ter sido um cara fantástico.

No desenvolver da conversa descobri quem era a luz do sol, na verdade era o luz do sol, era o Thiago, o carinha da festa, nem conversamos